

Manaus, quinta-feira, 20 de fevereiro de 1997

BRASIL

Seringueiros cobram ação do Governo

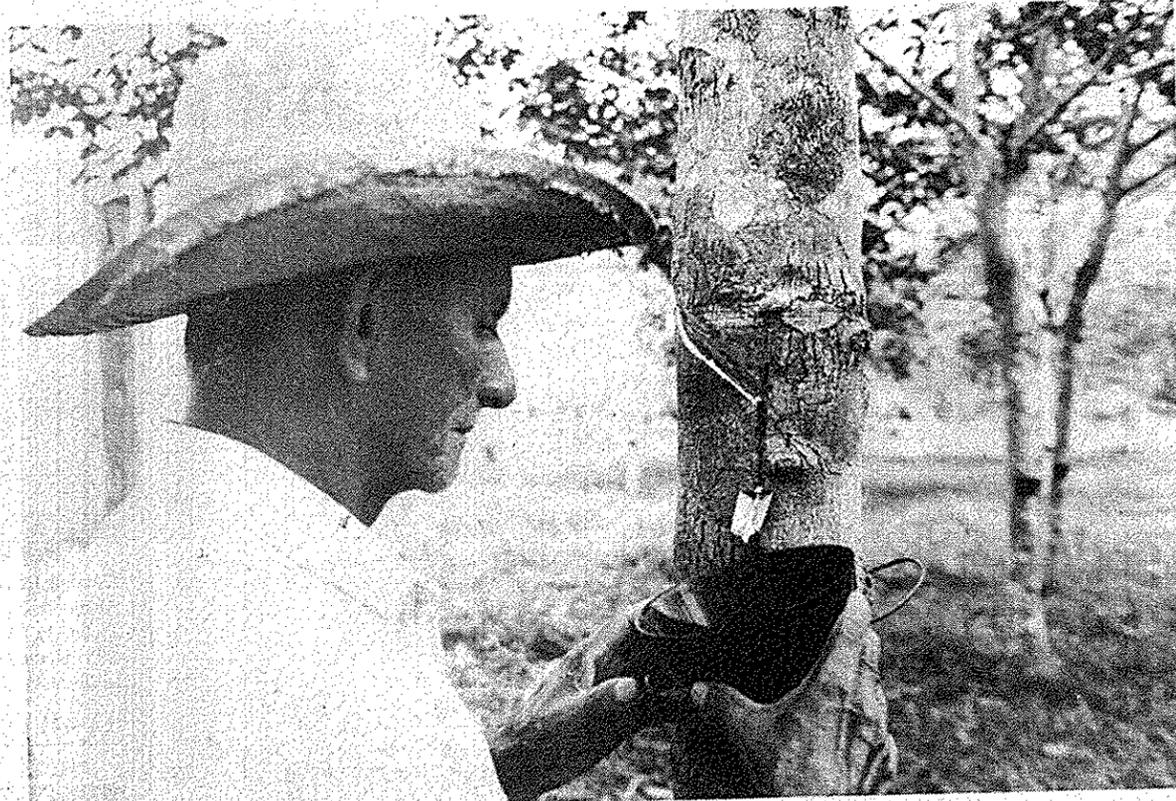
O movimento Grito da Terra chega a Brasília no fim deste mês para reivindicar uma política para a borracha extraída da Amazônia

Luiz Vasconcellos — 8/mar/96

BRASÍLIA (AJB) — O Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) volta a exigir do governo a definição de uma política para a borracha extraída dos seringais nativos da Amazônia — diferenciada dos usineiros, cultivadores e industriais do setor, em razão das funções ecológicas e sociais desempenhadas pela atividade no contexto do desenvolvimento regional. "Teremos uma ação mais ofensiva em Brasília", anunciou ontem o presidente do CNS, Atanagildo Matos, que vai se deslocar no final do mês com 250 seringueiros para reivindicar providências na primeira mobilização do movimento 'Grito da Terra' este ano.

"A conservação da floresta amazônica depende de uma política sócio-econômica que contemple as populações extrativistas", disse o dirigente do CNS. Para os seringueiros, a revisão da política da borracha não significa, necessariamente, mudar a legislação básica, uma vez que ela é, essencialmente, um instrumento de proteção ao produto nacional. Trata-se de definir os objetivos e as prioridades na aplicação dessa política.

A borracha oriunda dos seringais nativos é de base extensiva, ocupa vastos territórios, sua exploração não é predatória e, em função da dispersão da ocupação, possibilita a proteção de amplas áreas. O CNS assinala que a família de um seringueiro ocupa, em média, 300 hectares de floresta. Considerando a existência de 50 mil famílias na Amazônia, 15 milhões de hectares estariam sob proteção direta através da utilização econômica da borracha. "Esse dado é subestimado na medida em que não considera os demais produtos utilizados por populações extrativistas, nem os territórios indígenas", afirma o secretário-executivo da entidade, Juan Carlos Carrasco Rueda. Os seringueiros dizem que a função de proteção da floresta, incluindo a biodiversidade, somente é cumprida pelo extrativismo da borracha, exigindo um tratamento diferenciado.



Seringueiros dizem que o trabalho extrativista ajuda a preservar a ecologia na Amazônia

Exigência inclui recursos arrecadados

Os seringueiros exigem que o governo destine os recursos arrecadados pelo Ibama com a Taxa de Organização e Regulação do Mercado da Borracha (TORMB). Eles estimam que o governo arrecadará este ano cerca de R\$ 11 milhões com a taxa — instituída para melhorar a produtividade e aumentar a produção nacional de borracha, tanto na Amazônia quanto nos seringais de cultivo de outras regiões.

"A taxa não tem sido direcionada para o setor da borracha", queixa-se Atanagildo Matos. "O governo tem um bom

Os seringueiros querem parte dos R\$ 11 milhões a serem obtidos este ano com taxas do setor

discurso social, mas nenhuma capacidade operacional de propor política para a Amazônia".

O cultivo da borracha, economicamente, apresenta maior

rentabilidade, mas em termos ecológicos o nativo pode garantir a riqueza existente na floresta tropical. Levantamento do Woods Hole Biological Research Institute indica que cada seringueiro, em sua "colocação", protege cerca de 100 mil toneladas de carbono. Uma área igual de pastagens conserva apenas 5 mil toneladas.

Considerando a área ocupada pelo extrativismo da borracha na Amazônia, igual a 15 milhões de hectares, aproximadamente 5 bilhões de toneladas de carbono são protegidas pelos seringueiros.